II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE PARASITOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL

Zayra Layza Silva de Souza
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Nêuton Silva-Souza
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Deyse Siqueira Andrade
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA
Karla Patricya Coelho Miranda
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Resumo

As parasitoses intestinais ainda representam um importante problema de saúde pública, especialmente em regiões marcadas por condições sanitárias inadequadas, afetando principalmente crianças em idade escolar. Nesse contexto, a educação em saúde torna-se essencial para a prevenção dessas doenças desde a infância. O presente resumo expandido tem como objetivo discutir a utilização de metodologias lúdicas no ensino de parasitologia como estratégia de conscientização e prevenção de parasitoses no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e educativa, desenvolvida a partir da produção de materiais didáticos voltados ao público infantil. Entre os recursos elaborados destacam-se um jogo de tabuleiro educativo, um roteiro teatral com cenário pedagógico e um material expositivo sobre o “amarelão”. Os resultados parciais evidenciam que os materiais produzidos apresentam potencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e acessível, favorecendo a compreensão das formas de transmissão e prevenção das parasitoses. Conclui-se que as metodologias lúdicas contribuem significativamente para a educação em saúde, sendo necessárias futuras aplicações em escolas para avaliação da efetividade das estratégias desenvolvidas.

Palavras-chave: educação ,saúde, parasitoses.

PLAYFUL METHODOLOGIES IN PARASITOLOGY TEACHING AS A STRATEGY FOR CHILD HEALTH EDUCATION

Abstract

Intestinal parasitic diseases remain an important public health problem, especially in regions with inadequate sanitation conditions, mainly affecting school-age children. In this context, health education has become essential for disease prevention from early childhood. This expanded abstract aims to discuss the use of playful methodologies in parasitology teaching as a strategy for awareness and prevention of parasitic diseases in the school environment.

zayralayza93@gmail.com neutonsouza@professor.uema.br deyse.sa21@gmail.com mail karlapatricyacl@gmail.com

This is a qualitative, descriptive, and educational study developed through the production of didactic materials aimed at children. The educational resources produced include a board game, a theatrical script with pedagogical scenery, and informative material about hookworm disease. Partial results indicate that the developed materials have the potential to make the teaching-learning process more dynamic, interactive, and accessible, facilitating the understanding of parasite transmission and prevention. It is concluded that playful methodologies significantly contribute to health education, and future applications in schools are necessary to evaluate the effectiveness of the developed strategies.
Keywords: education, health, parasites

1. Introdução

As parasitoses intestinais constituem um relevante problema de saúde pública, sobretudo em comunidades com condições precárias de saneamento básico e acesso limitado à educação em saúde (Silva *et al.*, 2021). Essas doenças afetam principalmente crianças, devido à maior vulnerabilidade imunológica e aos hábitos de higiene ainda em processo de formação, podendo ocasionar anemia, desnutrição e prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e escolar (Santos; Oliveira, 2022). Diante desse cenário, a escola assume papel fundamental na promoção da educação em saúde, tornando-se um espaço estratégico para ações preventivas voltadas ao público infantil (Almeida, 2024). Entretanto, métodos tradicionais de ensino nem sempre despertam o interesse dos estudantes, dificultando a assimilação dos conteúdos relacionados à prevenção das parasitoses.

Nesse contexto, as metodologias lúdicas surgem como importantes ferramentas pedagógicas, pois possibilitam a construção do conhecimento de forma dinâmica, interativa e acessível. Jogos educativos, teatro e materiais ilustrativos favorecem a participação ativa das crianças e contribuem para a compreensão de conteúdos científicos de maneira mais significativa (Ferreira; Lopes, 2020). Além disso, materiais educativos voltados à promoção da saúde auxiliam no fortalecimento de hábitos de higiene e prevenção de doenças desde a infância (Nascimento *et al.*, 2023).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância das metodologias lúdicas no ensino de parasitologia como estratégia de educação em saúde e prevenção de parasitoses em crianças da educação infantil.

2. Material e Métodos

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e educativa, desenvolvida no âmbito do projeto “Educar para prevenir: metodologias lúdicas e criativas no ensino de parasitologia”.

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico em artigos científicos, livros e materiais da área da saúde, buscando embasamento teórico para a elaboração das estratégias pedagógicas. Posteriormente, foram produzidos recursos didáticos voltados ao ensino de parasitologia para crianças da educação infantil. Entre as ações desenvolvidas destacam-se: a) elaboração de um roteiro teatral educativo sobre prevenção de

zayralayza93@gmail.com neutonsouza@professor.uema.br deyse.sa21@gmail.com mail karlapatricyacl@gmail.com

parasitoses; b) construção de um jogo didático em formato de tabuleiro com perguntas e desafios; c) produção de material expositivo sobre ancilostomíase (“amarelão”). As metodologias utilizadas priorizaram linguagem acessível, recursos visuais e estratégias interativas, buscando facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a conscientização sobre hábitos de higiene e prevenção de doenças parasitárias.

3. Resultados e Discussão

Os resultados parciais demonstram que os materiais produzidos apresentam potencial para contribuir significativamente com a educação em saúde no ambiente escolar. O jogo educativo em formato de tabuleiro destacou-se pela utilização de cores, ilustrações e desafios interativos, favorecendo maior envolvimento do público infantil. Além disso, a utilização de materiais simples e de baixo custo amplia as possibilidades de aplicação em diferentes contextos escolares.

Figura 1 - Jogo de tabuleiro



Fonte: Autores (2026)

O teatro educativo mostrou-se uma estratégia promissora para abordar conteúdos científicos de forma dinâmica e participativa, permitindo maior aproximação entre o conhecimento científico e a realidade cotidiana das crianças.

Figura 2: Teatro educativo



Fonte: Autores (2026)

O material expositivo sobre o “amarelão” contribuiu para facilitar a compreensão das formas de transmissão, sintomas e medidas preventivas da doença.

Os resultados obtidos corroboram para estudos que apontam a ludicidade como importante instrumento pedagógico na promoção da educação em saúde, favorecendo maior interesse, participação e compreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Figura 3: Material didático sobre o “Amarelão.”

zayralayza93@gmail.com neutonsouza@professor.uema.br deyse.sa21@gmail.com mail karlapatricyacl@gmail.com



Fonte: Autor (2026)

4. Discussão

Estudos apontam que atividades lúdicas estimulam a participação ativa das crianças e tornam o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente, especialmente na educação infantil (Ferreira; Lopes, 2020). Segundo Almeida (2024), práticas educativas desenvolvidas por meio da extensão universitária favorecem a construção coletiva do conhecimento e ampliam a conscientização sobre prevenção de doenças parasitárias no ambiente escolar.

Os resultados obtidos reforçam a importância da utilização de recursos visuais e educativos acessíveis para promoção da saúde infantil, conforme destacado por Nascimento *et al.* (2023), que evidencia a relevância de materiais didáticos na sensibilização de crianças sobre higiene e prevenção de doenças.

Além disso, ações educativas relacionadas às parasitoses contribuem não apenas para o aprendizado escolar, mas também para a formação de hábitos saudáveis que podem impactar diretamente na qualidade de vida infantil (Santos; Oliveira, 2022).

5. Conclusões

Conclui-se que as metodologias lúdicas representam ferramentas relevantes para o ensino de parasitologia e para a promoção da educação em saúde infantil. A elaboração de recursos educativos como jogos, teatro e materiais expositivos demonstrou potencial para tornar o aprendizado mais acessível, interativo e significativo.

Além disso, o projeto evidencia a importância da integração entre universidade e comunidade escolar no desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção de parasitoses. Embora os resultados ainda sejam parciais, as estratégias desenvolvidas apresentam perspectivas positivas para futuras aplicações em escolas, possibilitando maior conscientização sobre higiene, saúde e prevenção de doenças parasitárias.

Referências

zayralayza93@gmail.com neutonsouza@professor.uema.br deyse.sa21@gmail.com mail karlapatricyacl@gmail.com

ALMEIDA, R. S. Extensão universitária e educação em saúde: estratégias de combate às enteroparasitoses no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 15, n. 1, p. 45-58, 2024.

FERREIRA, M. A.; LOPES, T. R. O lúdico como ferramenta pedagógica na prevenção de parasitoses intestinais na educação infantil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

NASCIMENTO, J. L. et al. Desenvolvimento e validação de material educativo para promoção da saúde escolar: foco em higiene e parasitos. **Revista de Saúde Pública Interativa**, v. 4, n. 2, e2405, 2023.

SANTOS, L. F.; OLIVEIRA, M. C. Impactos das parasitoses no desenvolvimento pôndero-estatural e cognitivo de pré-escolares: uma revisão integrativa. **Revista de Pediatria Contemporânea**, v. 12, n. 3, p. 210-225, 2022.

SILVA, A. B. et al. Prevalência de enteroparasitoses e fatores de risco em crianças de creches públicas: um estudo transversal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 11, n. 2, 2021.

zayralayza93@gmail.com neutonsouza@professor.uema.br deyse.sa21@gmail.com mail karlapatricyacl@gmail.com